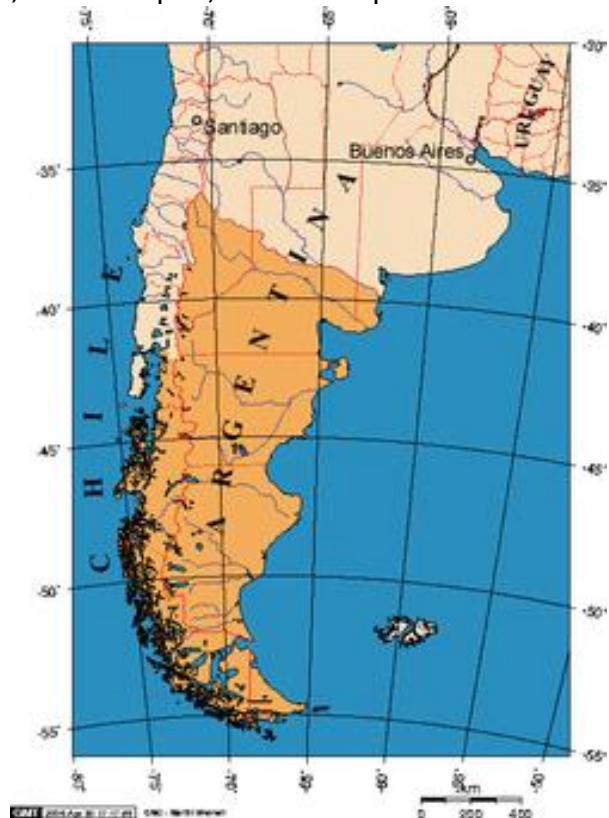


EXPEDIÇÃO AO CONE SUL

9. A PATAGÔNIA ANDINA NEUQUÉN A BARILOCHE

Deixando San Rafael e os territórios de Cuyo, preparamo-nos para entrar na Patagônia, a maior região da Argentina. É uma extensa área de mais de um milhão de km² que tem 75% de suas terras neste país e 25% delas no Chile. Não se trata de uma região administrativa, com limites bem delimitados e, pelo que busquei compreender, não há consensos sobre onde ela tem seu início em sua porção norte, ainda que mais de uma fonte informe que ela é aí delimitada pelos rios Colorado e Barrancas, que nascem nos Andes e desaguam no Atlântico. Vejam que, no mapa que se segue, essa coincidência não está clara. No oeste, a Patagônia tem início no litoral Pacífico, no sul, inclui a *Tierra del Fuego* e, a leste, vai além do litoral Atlântico, porque a ela pertencem as *Islas Malvinas*.

Faço um paralelo com a Amazônia que igualmente tem limites imprecisos. Pode ser compreendida, no Brasil, como a Grande Região Norte, como a Amazônia legal, ou ir além disso, já que ela se estende por outros países da América do Sul. O importante é notar que seja a Amazônia, seja a Patagônia, elas estão aí, como regiões geográficas, muito distintas das demais, bem antes que geógrafos, cartógrafos ou políticos definissem suas fronteiras. Sim, aqui uso o termo fronteira ao invés de limite porque são tão grandes e têm tanta personalidade que podem ser reconhecidas, cada uma delas, como um país, dentro dos países.



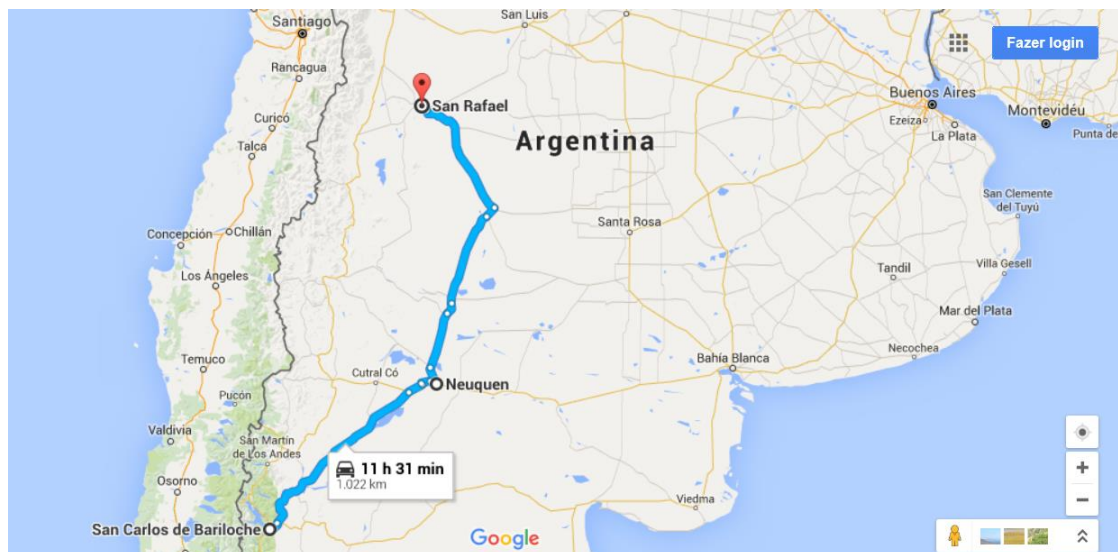
Em algum ponto de nosso trajeto vi, num restaurante, um cartaz fazendo referências aos vinhos que aí também se produzem, em que se via inscrito – *El caracter patagónico del vino* – e achei bem interessante a expressão, que depois tomei para designar a própria região, visto que fiquei convencida que há mesmo uma personalidade nela que nos possibilita reconhecer “o seu caráter”.

Para entrar na Patagônia, fizemos um primeiro percurso entre San Rafael e Neuquén. Esta já faz parte da região e é sua principal cidade. É também capital da província de mesmo nome, uma das que compõem a grande região patagônica. Este extenso território pertenceu originalmente aos mapuches e Neuquén quer dizer "atrevido, arrogante, audaz". Combina com suas paisagens!!! Ficamos pouco por lá, mas deu para ver um dinamismo comercial e industrial significativo, baseado no petróleo e no gás, característico de uma cidade de intermediação importante na rede urbana do país, incluso porque polariza um território muito grande. Não vou escrever muito sobre esta cidade, mas apenas colocar algumas imagens de um dia de domingo e as que fizemos com nossa amiga Maria Laura, que estava por lá, onde moram seus pais, por acaso, no mesmo período que por ali passávamos, o que nos propiciou o grande prazer de um encontro não programado e muito agradável.





Deixando Neuquén para trás, entramos mais ainda na Patagônia, pela sua porção noroeste e andando para o sul, aproximando-nos cada vez mais dos Andes, para chegar a San Carlos de Bariloche. As paisagens que vimos nos 200 km anteriores à chegada a esta cidade eram esplêndidas. Ficamos tão impressionados pela beleza plástica que resulta da combinação entre picos elevados e nevados, encostas áridas, lagos e represas, aves que sobrevoavam a área... que não quero escrever nada sobre isto, mas deixar que as imagens falem.



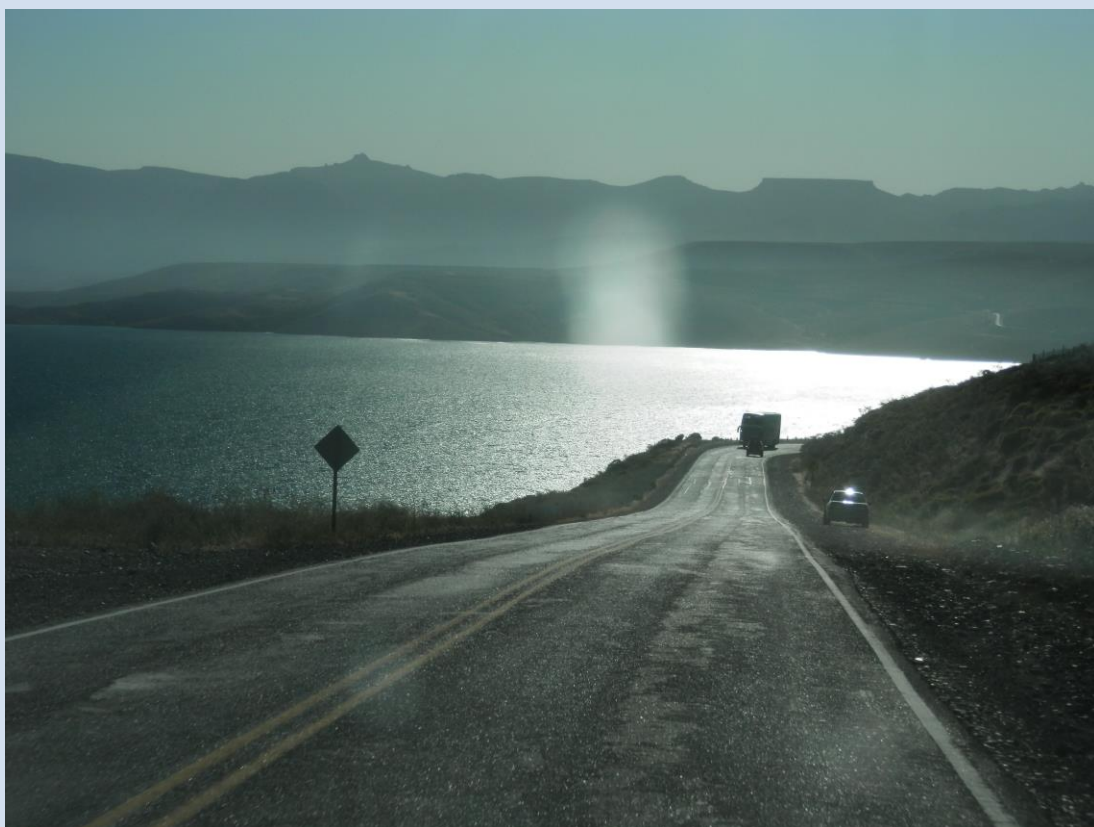












Mapa da primeira página extraído de <https://es.wikipedia.org/wiki/Patagonia>

Carminha Beltrão

Janeiro de 2016